

Trabalho: Extensão Universitária como Política Pública Informal: o Projeto ADEM e a Efetivação do Direito à Educação**Nome:** Alana Vieira Pena Gonçalves**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito fundamental e dever compartilhado entre Estado, família e sociedade. Contudo, a concretização desse direito ainda enfrenta limitações estruturais que revelam a necessidade de iniciativas complementares às políticas estatais formais. Nesse cenário, a extensão universitária emerge como instrumento de atuação social capaz de suprir lacunas educacionais, operando como mecanismo de intervenção indireta nas dinâmicas públicas e suprimindo as lacunas educacionais. Inserido nessa perspectiva, o Projeto Aprender Direito no Ensino Médio (ADEM), desenvolvido na Universidade de Uberaba (UNIUBE), consolida-se como prática extensionista com função pública, ao promover ações contínuas em escolas e ampliar o acesso à informação jurídica de maneira acessível e sistemática. Sua atuação aproxima universidade e comunidade escolar, operando como expressão de política pública informal e contribuindo para a efetivação do direito à educação em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16.3 da Agenda 2030, que propõe o fortalecimento do acesso à justiça e de instituições eficazes, responsáveis e inclusivas.

Métodos: O Projeto ADEM estrutura suas ações por meio de planejamento periódico, definição temática alinhada a direitos fundamentais e elaboração de conteúdos voltados à formação cidadã. As atividades são desenvolvidas em escolas parceiras, com aulas expositivo-dialogadas, estudos de caso, debates e metodologias participativas que incentivam o protagonismo dos estudantes e a reflexão crítica sobre direitos e deveres. Além das intervenções presenciais, o projeto utiliza redes sociais para ampliar a difusão de informações jurídicas em linguagem acessível, garantindo continuidade e alcance social. A atuação ocorre sob supervisão docente e participação ativa dos extensionistas de forma sistemática, fortalecendo o acesso à informação e contribuindo para o desenvolvimento de capacidades vinculadas ao exercício da cidadania e efetivação do direito à educação.

Resultados: Os dados analisados indicam que o ADEM atua de forma sistemática e contínua, atendendo sete turmas no ano de 2024 e 2025, com média de 35 alunos por sala, além de ampliar seu alcance por meio de plataformas digitais, com cerca de 13 mil visualizações em 90 dias, e promover simpósios abertos à comunidade. Mais do que números, observa-se a consolidação de um espaço permanente de diálogo entre universidade e escola, fortalecendo a circulação de informação qualificada e ampliando a compreensão social sobre direitos e deveres.

Conclusão: Conclui-se que o Projeto ADEM transcende a dimensão meramente pedagógica e configura-se como prática extensionista com função pública, ao colaborar para a efetivação material do direito à educação. Sua atuação dialoga diretamente com o objetivo de ampliar o acesso à informação jurídica e fortalecer capacidades sociais vinculadas ao exercício da cidadania.

Curso: Direito**Demais autores:** Silva, Maura Helena Caldeira**Orientadores:** Jussara Melo Pedrosa**Instituição:** UNIUBE - Universidade de Uberaba**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** Política pública; acesso à justiça; informação jurídica**Órgão Financiador:** PIBEX

Trabalho: METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DO INTERNATO**Nome:** Ana Carolina Vieira Oliveira**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: O ensino superior exerce papel relevante na formação de profissionais qualificados, cujas competências repercutem em diferentes setores da sociedade. As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina recomendam estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e a integração entre teoria e prática. Nesse contexto, as metodologias ativas têm sido incorporadas aos currículos como alternativas que buscam estimular o pensamento crítico, a autonomia e o trabalho colaborativo. Entretanto, a consolidação dessas propostas requer compreender como tais metodologias são percebidas pelos estudantes no processo formativo. Este estudo tem como objeto de investigação as metodologias ativas na formação médica. Trata-se de pesquisa de natureza quanti-qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais de Moscovici e na abordagem estrutural do Núcleo Central de Abric. A investigação integra o projeto 'Representações sociais sobre desenvolvimento profissional docente do professor iniciante na educação superior: contribuições de estudos em rede', vinculado à Rede Internacional de Pesquisas sobre Desenvolvimento Profissional de Professores (RIDEP). O objetivo geral consiste em compreender as representações sociais de alunos do internato de um curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior mineira acerca das metodologias ativas na formação médica.

Métodos: Participarão aproximadamente 70 estudantes do 12º período do internato. A coleta de dados ocorre por meio de questionário com questões abertas e fechadas, Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e grupos focais. A análise fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais, na abordagem estrutural do Núcleo Central, na Análise de Conteúdo de Bardin (2016) e no uso dos softwares EVOC e IRaMuTeQ.

Resultados: Resultados parciais, decorrentes da etapa de pesquisa bibliográfica, indicam que as metodologias ativas têm sido discutidas como estratégias pedagógicas voltadas à ampliação da participação discente, à articulação entre teoria e prática e ao desenvolvimento do raciocínio clínico na formação médica. A literatura também aponta desafios relacionados à mediação docente, à organização curricular e às condições institucionais para sua implementação, aspectos que contribuem para a delimitação do objeto da pesquisa.

Conclusão: Espera-se que o estudo contribua para ampliar as discussões sobre as implicações das metodologias ativas na formação médica e para subsidiar reflexões sobre a formação e o desenvolvimento profissional docente no ensino superior.

Curso: Mestrado em Educação**Demais autores:****Orientadores:** Vania Maria de Oliveira Vieira**Instituição:** Universidade de Uberaba**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** metodologias ativas; formação médica; representações sociais

Trabalho: Racismo ambiental e desigualdades sociais: um olhar sobre as injustiças ambientais nas periferias urbanas**Nome:** Bortolo Valfré Baiôcco**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: O artigo analisa os fenômenos do racismo ambiental e suas relações com as desigualdades sociais e degradação ambiental que afetam as sociedades periféricas no estado do Espírito Santo. Longe de ser casual, a distribuição desigual dos impactos ambientais, encontra-se enraizada em processos históricos de exclusão e na persistência de um racismo estrutural, que condiciona a ocupação dos territórios e o acesso aos direitos fundamentais. Esse estudo tem como objetivo compreender como o racismo ambiental afeta as comunidades historicamente marginalizadas e refletir as possíveis estratégias de enfrentamento, com base na Educação Ambiental crítica e na justiça ambiental.

Métodos: O percurso investigativo fundamenta-se na problematização teórica sobre racismo ambiental, justiça ambiental e produção social do espaço, articulando contribuições de estudos do campo da Geografia, da Educação e das Ciências Sociais. Para a construção das análises, foram identificadas áreas com problemas ambientais (lixo, enchentes, falta de saneamento) que se relacionam com bairros periféricos e análise de reportagens e notícias sobre enchentes, poluição ou descarte de resíduos, assim como, observação de áreas com problemas ambientais urbanos.

Resultados: O racismo ambiental evidencia-se não apenas com as distribuições desiguais dos danos, mas pela invisibilidade dessas populações nos debates ambientais e sua exclusão em projetos decisórios. O conceito de racismo ambiental surge nos Estados Unidos nas décadas de 60 e 80, em meio a lutas por direitos civis e liderado por Benjamin Franklin Chavis Jr ao denunciar a escolha deliberada de áreas habitadas pelas minorias para instalação de depósitos tóxicos. No Brasil, o fenômeno assume contornos próprios, associado ao histórico da escravidão e a permanência do racismo estrutural. A pesquisa aponta a Educação Ambiental crítica como ferramenta para o enfrentamento do racismo ambiental, buscando corromper as desigualdades e promover consciência sobre os direitos socioambientais. A justiça ambiental constitui-se como articulação sustentável, de equidade e reparação histórica, propondo redistribuição justa dos riscos e benefícios ambientais. Os resultados indicam que as populações negras, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e moradores de periferias urbanas são as mais atingidas pelos riscos ambientais, como as enchentes, deslizamentos, falta de saneamento básico e contaminação do solo e água. Esses grupos sofrem a negligência do poder público, sempre colocados à margem das decisões sobre a ocupação do território.

Conclusão: Conclui-se que a superação do racismo ambiental exige mudanças estruturais capazes de promover reformulação das políticas públicas, escuta ativa com as comunidades afetadas e reconhecimento do protagonismo em defesa ao território e da vida. A construção de uma sociedade justa passa pela garantia do direito a um meio ambiente equilibrado para todos, sem distinção de raça, classe social ou origem.

Curso: Mestrado Acadêmico em Educação - PPGE/Unube**Demais autores:****Orientadores:** Ricardo Baratella**Instituição:** Unube - Universidade de Uberaba**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** Racismo Ambiental; Educação Ambiental; Vulnerabilidade social**Orgão Financiador:** CAPES/PROSUP-TAXA

Trabalho: Conae 2024 - Educação comprometida com a justiça social, a proteção da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável**Nome:** Bortolo Valfré Baiocco**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: O eixo VII do documento referência oficial da Conferência Nacional da Educação (Conae) de 2024, estabelece algumas diretrizes ao compromisso com a educação comprometida com a justiça social, a proteção da biodiversidade, o desenvolvimento sustentável para a garantia da vida com qualidade no planeta e no enfrentamento das desigualdades e da pobreza. À luz disso, o estudo tem como objetivo analisar as relações entre racismo ambiental e educação ambiental no contexto das políticas educacionais contemporâneas, tomando como referência os princípios apresentados no Eixo VII da Conferência Nacional de Educação 2024. Propõe-se problematizar o papel da educação na construção de caminhos voltados à justiça social, à preservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável, tendo como pano de fundo as desigualdades socioambientais.

Métodos: Essa pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter analítico-reflexivo. A análise dialoga com as reflexões desenvolvidas no âmbito da pesquisa de Mestrado em Educação em andamento na Universidade de Uberaba, que investiga as relações entre racismo ambiental, educação ambiental e desigualdades socioespaciais a partir da análise de contextos educacionais e territoriais, orientada pelas contribuições teóricas e metodológicas do campo da Geografia.

Resultados: A efetivação dos compromissos relacionados à promoção da justiça social, à proteção da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável requer o fortalecimento de políticas públicas educacionais capazes de articular diferentes dimensões da vida social. Sob essa perspectiva, torna-se fundamental a consolidação de uma política nacional de educação que se integre de forma orgânica ao Sistema Nacional de Educação, reconhecendo a interdependência entre as áreas do conhecimento, como as ciências, a tecnologia, a economia, o meio ambiente e os direitos humanos. O documento evidencia pilares fundamentais para o enfrentamento da pobreza e das desigualdades, ao reconhecer historicamente o papel da educação e de suas inovações nesse processo. Ademais, valoriza os saberes dos povos originários - indígenas, quilombolas e ribeirinhos -, articulando-os aos processos de produção de conhecimento e à construção do conhecimento científico.

Conclusão: Conclui-se que o Estado possui o dever de promover a alfabetização científica e crítica da população, compreendida como uma ferramenta fundamental para o enfrentamento do negacionismo, que compromete a segurança ambiental. Com as colocações e abordagens para a Conae 2024, a educação se reafirma como ferramenta de transformação para a sociedade, de forma indispensável para o trato a dignidade humana e suas construções em foco a preservação da vida e a garantia dos direitos as futuras gerações.

Curso: Mestrado em Educação - PPGE Uniube**Demais autores:****Orientadores:** Ricardo Baratella**Instituição:** Uniube - Universidade de Uberaba**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** Conae 2024; Educação; Justiça social; Proteção da biodiversidade; Desenvolvimento sustentável**Orgão Financiador:** CAPES/PROSUP-TAXA

Trabalho: ENTRE ÁRVORES, CANTINHOS E ENCANTOS: A CRIAÇÃO DE AMBIENTES LÚDICOS QUE ESTIMULAM A IMAGINAÇÃO E FORMAM PEQUENOS LEITORES

Nome: CARLA ROBERTA DE MORAES CAMPOS

Grupo de trabalho: Educação

Introdução: A organização dos espaços na Educação Infantil constitui elemento central para a ampliação das experiências e aprendizagens das crianças. Partindo da compreensão de que o ambiente também educa, esta experiência foi desenvolvida no Cemei Professor Raimundo Edmundo de Freitas, em Uberaba/MG, com o objetivo de estruturar cantinhos lúdicos que favorecessem a imaginação, a linguagem, a interação e o protagonismo infantil. A proposta fundamentou-se na valorização do brincar como eixo estruturante da prática pedagógica e na concepção de que espaços intencionalmente organizados potencializam a autonomia, a criatividade e a formação de pequenos leitores, mesmo diante de limitações físicas e estruturais.

Métodos: A experiência foi desenvolvida por meio de reuniões coletivas de planejamento entre as professoras, considerando as condições reais da escola, marcada por espaço reduzido e escassez de recursos financeiros. Foram construídos o cantinho sensorial, os cantinhos da leitura, o pé de livro, a tela mágica e o cantinho da imaginação. Utilizaram-se materiais recicláveis, além de brinquedos já existentes e aquisições pontuais realizadas com verba institucional. A proposta do pé de livro fundamentou-se em Bajard (2012), ao valorizar a mediação literária como experiência de descoberta e fruição, capaz de despertar o interesse e o prazer pela leitura.

Resultados: A criação dos cantinhos ampliou significativamente as experiências infantis, favorecendo o faz-de-conta, a exploração sensorial, a convivência e a ampliação da linguagem oral e escrita. Observou-se maior envolvimento das crianças nas brincadeiras, desenvolvimento da autonomia na escolha dos espaços e fortalecimento das interações sociais. A participação infantil nas atividades propostas reforçou o protagonismo e o sentimento de pertencimento. Para as professoras, a experiência promoveu mudanças no olhar pedagógico, ampliando a escuta sensível, a atenção às singularidades infantis e a intencionalidade das intervenções didáticas, evidenciadas na reorganização do planejamento e na escolha criteriosa de materiais, como obras literárias adequadas à faixa etária, livros de diferentes gêneros, recursos visuais e elementos concretos que favoreceram a interação e a imaginação das crianças.

Conclusão: Diante do exposto, conclui-se que a reorganização dos espaços, mesmo com limitações estruturais, pode transformar qualitativamente as vivências na Educação Infantil. Os cantinhos revelaram-se potentes dispositivos pedagógicos para promover imaginação, linguagem, autonomia e protagonismo. A experiência fortaleceu o trabalho colaborativo entre professoras e crianças, reafirmando que o brincar, quando sustentado por planejamento e intencionalidade, constitui-se caminho privilegiado para aprendizagens significativas. Como perspectivas futuras, destaca-se a ampliação dos espaços, a inclusão das famílias no processo e a continuidade de práticas que valorizem o ambiente educador e a infância como tempo de descoberta e criação.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Demais autores: da Silva, Katielle Cristina; Ribeiro, Leandra Aparecida; Silva, Patrícia Santos Saturno

Orientadores: Prof. Dr. Ricardo Baratella

Instituição: Cemei Professor Raimundo Edmundo de Freitas

Subtema: Educação

Palavras-chave: Leitura e Escrita; Educação Infantil; Espaços Criativos

Trabalho: FORMAÇÃO ÉTICA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: CAMINHOS PARA UMA PEDAGOGIA DO CUIDADO**Nome:** CASSIANO AFONSO VIEIRA**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: A educação médica contemporânea enfrenta o desafio de articular avanços técnico-científicos com a formação ética dos futuros profissionais, de modo a favorecer práticas humanizadas e socialmente comprometidas. Nesse contexto, torna-se relevante refletir sobre os fundamentos éticos que orientam a formação médica e sobre as possibilidades de construção de práticas pedagógicas centradas no cuidado e na dignidade humana. Inserida nesse debate, a presente pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, encontra-se em desenvolvimento e tem como objetivo investigar a formação ética em cursos de Medicina, identificando desafios que podem comprometer a internalização de valores éticos no processo formativo e suas possíveis implicações na atuação profissional. O estudo busca compreender de que maneira a ética tem sido abordada na educação médica e quais perspectivas teóricas podem contribuir para o fortalecimento de uma formação orientada pelo cuidado.

Métodos: A investigação estrutura-se em duas etapas. A primeira consiste em um levantamento teórico-conceitual sobre fundamentos da ética e da pedagogia do cuidado, a partir de autores como Sánchez Vázquez, Gilligan e Cortina. A segunda etapa dedica-se à análise da noção de educação médica humanizada, mobilizando contribuições de Piaget, Morin, Beauchamp e Childress. O corpus bibliográfico será analisado por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), com o objetivo de identificar concepções de ética presentes na literatura, formas de abordagem curricular e desafios formativos relacionados à construção de práticas médicas comprometidas com o cuidado.

Resultados: Resultados parciais da revisão bibliográfica indicam que, quando tratada apenas como um conjunto de normas ou códigos de conduta, a ética tende a perder sua dimensão formativa e humanizadora. Os estudos analisados apontam a necessidade de compreendê-la como prática reflexiva vinculada à dignidade humana, à responsabilidade social e ao compromisso com o bem comum. As produções também destacam a importância de integrar a ética ao processo formativo de maneira transversal, articulando conhecimento técnico, sensibilidade humana e responsabilidade profissional. Esses achados sugerem que a ética do cuidado pode constituir um eixo orientador da educação médica, favorecendo práticas pedagógicas críticas, reflexivas e sensíveis às complexidades das relações humanas no campo da saúde.

Conclusão: A pesquisa em desenvolvimento busca contribuir para o fortalecimento de uma pedagogia do cuidado, voltada à formação de médicos comprometidos com princípios éticos e com o exercício responsável da profissão.

Curso: Mestrado**Demais autores:****Orientadores:** Savio Gonçalves dos Santos**Instituição:** Uniupe**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** educação médica; ética do cuidado; formação humanizada**Orgão Financiador:** CAPES - PROSUP

Trabalho: ICMS Educacional e a ADI nº 7630: desafios jurídicos e federativos para o financiamento da educação**Nome:** CELIA APARECIDA TAVARES RAMOS**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: A Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 7630, em tramitação no Supremo Tribunal Federal, questiona a Lei 24.431/2023 de Minas Gerais, que alterou os critérios de repartição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) educacional entre os municípios. A norma substituiu o critério baseado no número de matrículas por indicadores de desempenho escolar e nível socioeconômico, desencadeando debate sobre isonomia, equidade e financiamento da educação no universo do federalismo fiscal brasileiro. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar os fundamentos da controvérsia constitucional envolvendo a nova metodologia de cálculo do ICMS educacional, examinando seus impactos sobre a distribuição de recursos e sua compatibilidade com os princípios constitucionais e com as diretrizes do Novo Fundeb.

Métodos: Nesse percurso metodológico, adotou-se abordagem qualitativa, de natureza descritiva, orientada por análise dogmático-jurídica do texto constitucional, da Emenda Constitucional nº 108/2020 e das normas que regulamentam o Fundeb. O procedimento investigativo envolveu a análise documental dos dispositivos legais que estruturam o ICMS educacional, bem como o exame dos argumentos jurídicos apresentados na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 7630 e de seus fundamentos constitucionais. Realizou-se, ainda, análise comparativa dos critérios de distribuição de recursos antes e após a alteração normativa, buscando compreender seus possíveis impactos sobre o financiamento da educação, a distribuição federativa de receitas e as desigualdades educacionais no âmbito do federalismo fiscal brasileiro.

Resultados: A discussão acerca da constitucionalidade da nova metodologia de cálculo do ICMS educacional insere-se no debate sobre os critérios de distribuição de receitas no federalismo fiscal brasileiro. Os resultados indicam uma controvérsia sobre os critérios de distribuição do ICMS educacional. A nova sistemática pode prejudicar municípios populosos ao desconsiderar o número absoluto de matrículas, comprometendo os princípios de isonomia e equidade. Em contrapartida, a alteração legislativa busca alinhar-se às diretrizes constitucionais que vinculam parte da distribuição do ICMS a indicadores de desempenho e equidade educacional, em diálogo com mecanismos como o VAAT e o VAAR. No entanto, observa-se o risco de que municípios com maior capacidade estrutural obtenham melhores resultados e concentrem recursos.

Conclusão: Conclui-se que a redefinição dos critérios de repartição do ICMS educacional demanda análise cuidadosa quanto à sua efetividade na promoção da equidade, de modo a assegurar que políticas redistributivas contribuam, de fato, para a redução das desigualdades regionais e para a concretização do direito à educação.

Curso: Mestrado em Educação**Demais autores:****Orientadores:** Ricardo Baratella**Instituição:** UNIUBE**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** ICMS Educacional; ADI nº 7630; Financiamento da educação; Federalismo fiscal; Equidade educacional

Trabalho: Representações sociais de professores sobre necessidades formativas para a inclusão escolar e o uso de tecnologias educacionais em escolas do distrito de Maranhão em Carai/MG**Nome:** Elisângela Rodrigues Costa**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: As transformações no cenário educacional contemporâneo, intensificadas pelas demandas da inclusão escolar e pelo uso de tecnologias educacionais, têm ampliado os desafios enfrentados pelos professores no exercício da docência. Nesse contexto, compreender as necessidades formativas docentes torna-se importante, especialmente considerando que tais necessidades são construídas e expressas nas práticas, discursos e experiências profissionais. Este estudo insere-se na Linha de Pesquisa ¿Desenvolvimento Profissional, trabalho docente e processo de ensino-aprendizagem¿ do PPGE/Uniupe. Integra uma pesquisa maior vinculada à RIDEP - Rede de Pesquisas sobre Desenvolvimento Profissional de Professores, intitulada ¿Representações sociais sobre desenvolvimento profissional docente: contribuições de estudos em Rede¿. Apresenta como objetivo geral compreender as representações sociais dos professores das escolas do distrito de Maranhão, em Carai/MG, sobre as necessidades formativas relativas à inclusão escolar e à adoção de tecnologias educacionais. Parte-se da hipótese de que a identificação dessas representações permite evidenciar demandas formativas relacionadas a esses temas. A pesquisa busca responder à seguinte questão central: quais são as representações sociais dos professores sobre as necessidades formativas para a inclusão escolar e o uso de tecnologias educacionais?

Métodos: Para tanto, adota-se uma abordagem quanti-qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e na abordagem estrutural do Núcleo Central, proposta por Jean-Claude Abric. Participam do estudo 37 professores de cinco escolas do município investigado. Os instrumentos de coleta de dados incluem questionário com questões abertas e fechadas, a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e entrevistas em grupos focais. A análise final dos dados será realizada com base na Teoria das Representações Sociais, na Análise de Conteúdo de Bardin, com o apoio dos softwares EVOC e IRAMUTEQ.

Resultados: Os resultados parciais indicam que as representações sociais dos professores sobre suas necessidades formativas estão fortemente relacionadas às dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar diante das demandas da inclusão e do uso pedagógico das tecnologias. Em relação à inclusão escolar, os participantes destacam, com maior frequência, termos associados à necessidade de formação específica, apoio pedagógico e recursos didáticos adequados. No que se refere às tecnologias educacionais, os professores associam seu uso à inovação e a ampliação das possibilidades pedagógicas embora apontem limitações relacionadas à falta de formação adequada e à insuficiência da infraestrutura tecnológica nas escolas.

Conclusão: Tais resultados evidenciam que as necessidades de formação continuada estão diretamente relacionadas às condições concretas de trabalho e aos desafios do contexto educacional contemporâneo.

Curso: Mestrado em Educação**Demais autores:****Orientadores:** Vania Maria de Oliveira Vieira**Instituição:** UNIUBE**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** Representações sociais; necessidades formativas; inclusão escolar; tecnologias educacionais

Trabalho: AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE**Nome:** Fátima Garcia Chaves**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: O fazer docente, como afirma Libâneo (2004), pressupõe um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si: o planejamento, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação. No campo da alfabetização, essas operações precisam convergir para a compreensão da Psicogênese da Língua Escrita, teoria de base piagetiana que entende o aprendizado como um processo ativo de construção de conhecimento pelo sujeito. Neste sentido, algumas questões são relevantes: - De que maneira a leitura literária contribui para o desequilíbrio cognitivo, permitindo que a criança teste e reformule suas hipóteses sobre o sistema de escrita? Como o professor pode utilizar a leitura literária para desestabilizar essas hipóteses e provocar o avanço em suas hipóteses de escrita? Essas indagações nortearam o diálogo com um grupo de licenciandas do curso de Pedagogia, durante três aulas desenvolvidas na disciplina: Conteúdos e Metodologias de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo foi analisar como a leitura literária e a contação de histórias podem ser planejadas para atuar como objetos de desequilíbrio cognitivo, para que a criança teste e reformule suas hipóteses sobre o que a escrita representa.

Métodos: A proposta envolveu três aulas presenciais articuladas com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde materiais de estudo foram disponibilizados. A metodologia incluiu a organização estética da sala de aula, o manuseio de livros literários e o planejamento de estratégias de mediação focadas na interação com o sistema de escrita. No encontro final, as licenciandas socializaram e refletiram sobre as estratégias metodológicas e os recursos planejados, confrontando as indagações iniciais com o referencial teórico estudado.

Resultados: A experiência demonstrou que a organização intencional do ambiente e a escolha estratégica das obras permitiram às futuras docentes identificar como o texto literário desafia as hipóteses da criança. Percebeu-se que o planejamento didático é o que transforma o "encanto" da história em uma ferramenta pedagógica capaz de provocar o conflito entre o que a criança antecipa e o que a escrita convencional apresenta. Ficou evidente que o professor, ao mediar o ensino, pode utilizar a literatura para gerar desequilíbrios nas hipóteses pré-silábicas, silábicas e silábico-alfabéticas.

Conclusão: A articulação entre as funções didáticas propostas por Libâneo e o respeito ao ritmo evolutivo das hipóteses de escrita (Piaget, 2014; Ferreira, 2024) permite que o educador atue como mediador de processos mentais complexos. Considera-se que a literatura é um instrumento vital na formação do educador, possibilitando a sistematização de saberes sobre como a criança reconstrói o objeto de conhecimento. Investir na formação de professores mediadores que compreendam as hipóteses de escrita é fundamental para garantir uma alfabetização que seja, simultaneamente, desafiadora, prazerosa e um instrumento de transformação social.

Curso: PEDAGOGIA**Demais autores:****Orientadores:** ACIR MARIO KARWOSKI**Instituição:** UNIUBE/UFTM**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** Literatura; Hipóteses de escrita; Formação docente;

Trabalho: GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA: O USO DO KAHOOT COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E AVALIAÇÃO**Nome:** Geovanne Bruno dos Santos Souza**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: A presença crescente das tecnologias digitais na educação tem provocado mudanças significativas nas práticas pedagógicas e nas formas de construção do conhecimento. Nesse contexto, professores são desafiados a desenvolver competências digitais que permitam integrar recursos tecnológicos às metodologias de ensino de maneira crítica e planejada. A sociedade contemporânea, marcada pela conectividade e pelo acesso constante à informação, exige que a escola dialogue com uma geração que aprende e interage de forma diferente das anteriores. O presente estudo tem como objetivo analisar o uso da plataforma Kahoot como ferramenta de apoio à prática docente, investigando seu potencial para promover o engajamento dos estudantes, reforçar conteúdos e contribuir para o processo de avaliação formativa no ensino superior.

Métodos: Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, baseada no relato de uma experiência didático-pedagógica. A atividade foi realizada em uma turma do curso de Psicologia, durante um seminário da disciplina de Neuropsicologia sobre epilepsia. Após a exposição teórica do conteúdo, foi aplicado um quiz no Kahoot com 10 perguntas objetivas relacionadas ao tema. Os estudantes participaram utilizando dispositivos móveis, enquanto as perguntas eram projetadas em sala. Como incentivo à participação, foi oferecida uma premiação simbólica (chocolates) aos três melhores colocados. A plataforma gerou automaticamente relatórios com dados de desempenho dos participantes.

Resultados: Os resultados indicaram média de 3.569,63 pontos entre os estudantes, com taxa de acertos de 42,92%. Apesar de moderado, o índice demonstra participação efetiva e compreensão parcial do conteúdo, evidenciando também a necessidade de reforço em alguns pontos. Observou-se forte engajamento durante a atividade, com entusiasmo, interação entre colegas e participação ativa. A dinâmica transformou o ambiente da sala de aula em um espaço mais leve, colaborativo e motivador, favorecendo tanto a revisão dos conteúdos quanto a experiência afetiva da aprendizagem.

Conclusão: Conclui-se que o Kahoot pode ser um recurso pedagógico relevante para estimular a aprendizagem significativa, o engajamento dos estudantes e a avaliação formativa. A experiência demonstrou que a gamificação, quando aplicada com planejamento e alinhada aos objetivos educacionais, pode integrar ludicidade e rigor acadêmico. Entretanto, seu potencial depende da mediação pedagógica do professor, da formação continuada e da intencionalidade no uso das tecnologias. Assim, ferramentas digitais como o Kahoot podem contribuir para práticas pedagógicas mais participativas e inovadoras, alinhadas às demandas da educação contemporânea.

Curso: Psicologia**Demais autores:****Orientadores:** Paula Santana Carvalho**Instituição:** Uniube**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** kahoot; gamificação; educação

Trabalho: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS POTENCIALIZADORAS DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: DIÁLOGO ENTRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O SEGMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**Nome:** HEVELYN TATIANE SILVA BARCELOS**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: Este resumo aborda a "LUDICIDADE E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTIMULADORES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL NA INFÂNCIA", desenvolvido com alunos de graduação das Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), via projeto extensionista. Sob a perspectiva histórico-cultural, notadamente, Vygotsky (2007), entendemos a construção de conhecimentos nas relações sociais estabelecidas com outras pessoas e com os objetos culturais do contexto. Na extensão universitária há a articulação da unidade dialética teoria-prática, promovendo o diálogo entre ensino superior e comunidade contribuindo para a formação acadêmica. Os objetivos foram: analisar as contribuições do projeto de extensão para o desenvolvimento das crianças participantes, bem como para a formação acadêmica dos estudantes extensionistas, promover experiências educativas baseadas na ludicidade; fortalecer vínculos entre universidade, entidades comunitárias e famílias.

Métodos: O estudo foi constituído na abordagem qualitativa, descritiva, com caráter extensionista realizado com crianças da Educação Infantil atendidas em uma creche comunitária e em uma organização não governamental (ONG), do município de Uberaba, Minas Gerais no ano de 2025 com a participação de trinta e cinco estudantes universitários dos cursos de Pedagogia, Psicologia Agronomia, Zootecnia e Agronegócio. As etapas metodológicas envolveram visitas institucionais, elaboração de atividades e realização de oficinas com 30 crianças na creche comunitária e 10 crianças na ONG tendo os extensionistas como mediadores das experiências. Para registro foram utilizadas observações, relatos reflexivos, registros fotográficos e relatório.

Resultados: Os resultados obtidos indicam que houve contribuição para o desenvolvimento das crianças que participaram e para a formação acadêmica dos estudantes extensionistas. No que se refere às crianças, houve ampliação da participação nas atividades coletivas, maior interesse pelas histórias narradas e ampliação da expressão verbal, repertório linguístico favorecendo a representação simbólica. A vivência extensionista possibilitou a compreensão das complexidades presentes no trabalho educativo em contextos sociais diversos, ampliando a percepção dos estudantes sobre o papel social da educação. As experiências constituíram-se como momentos de construção coletiva de conhecimento. Percebemos o impacto das ações demonstrada em depoimentos das famílias, contribuindo para o fortalecimento de vínculos entre instituição, comunidade e crianças. Em relação à formação acadêmica os estudantes extensionistas vivenciaram experiências significativas.

Conclusão: A participação permitiu o desenvolvimento de habilidades, como planejamento, comunicação, empatia e responsabilidade em relação a articulação entre ensino superior e comunidade, ampliando as oportunidades de aprendizagem e contribuindo para a construção de relações inclusivas e socialmente comprometidas.

Curso: PSICOLOGIA**Demais autores:****Orientadores:** Adriana Rodrigues**Instituição:** FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** extensão universitária; educação infantil; ludicidade

Trabalho: Percepções de extensionistas UNIUBE sobre a sobrecarga física e emocional em cuidadores profissionais da APAE de Uberaba
Nome: Isadora Borges Coêlho

Grupo de trabalho: Educação

Introdução: O cuidado de pessoas com deficiência múltipla exige preparo técnico, sensibilidade e dedicação contínua dos profissionais que atuam em instituições especializadas, como a APAE, onde as demandas físicas, emocionais e relacionais são intensas. Nesse contexto, as atividades extensionistas representam importante estratégia de formação em saúde, ao inserir estudantes em cenários reais de cuidado e possibilitar a compreensão das dinâmicas assistenciais e das condições de trabalho destes profissionais. Identificar as percepções de quatro extensionistas do projeto "Eu posso" da Universidade de Uberaba (UNIUBE), junto à APAE de Uberaba/MG, a respeito da sobrecarga física e emocional observada na atuação de três cuidadores profissionais da instituição.

Métodos: Estudo descritivo, qualitativo, baseado em observação não participante realizada por quatro alunos extensionistas durante visitas à APAE de Uberaba/MG. A coleta ocorreu em diferentes momentos da rotina de trabalho destes três cuidadores, observada pelos extensionistas. Utilizou-se roteiro para registro de demandas de cuidado, sinais de sobrecarga física e emocional e estratégias de enfrentamento, com anotações em diário de campo após cada visita. Os dados foram organizados e submetidos à análise temática, sendo articulados à literatura obtida por buscas em bases indexadas com descritores sobre sobrecarga do cuidador, burnout e deficiência.

Resultados: Identificou-se que a sobrecarga física e emocional dos cuidadores se relaciona à complexidade do cuidado a pacientes com deficiência múltipla. O cuidado simultâneo de vários assistidos com elevado grau de dependência exige esforço físico contínuo, especialmente nas atividades de mobilização, higiene e alimentação. Episódios de agitação e crises comportamentais podem desestabilizar a dinâmica da sala, demandando intervenção imediata e intensificando a vigilância e a tensão do cuidador. No âmbito emocional, a necessidade de dividir atenção entre múltiplas demandas, mediar conflitos e adaptar atividades às limitações individuais gera desgaste psíquico relevante. A literatura aponta que alta demanda assistencial, sobreposição de tarefas e manejo de comportamentos desafiadores associam-se ao estresse ocupacional e ao risco de burnout. A partir dessa realidade observada, evidencia-se a pertinência de propor intervenções institucionais voltadas à promoção da saúde do trabalhador, como implementação de espaços sistemáticos de escuta qualificada, rodas de diálogo e ações educativas direcionadas ao autocuidado e à identificação precoce de sinais de esgotamento profissional.

Conclusão: As exigências contínuas do cuidado favorecem desgaste físico e emocional dos profissionais, reforçando a necessidade de estratégias permanentes de promoção da saúde do trabalhador. Evidencia-se o papel das ações extensionistas na formação crítica e humanizada dos futuros profissionais e na sensibilização para o cuidado integral aos cuidadores.

Curso: Medicina

Demais autores: Silva, Luis Henrique Soares; Cecília, Maria; Ferreira, Maria Luiza Souza

Orientadores: Patricia Ibler Bernardo Ceron

Instituição: Universidade de Uberaba - UNIUBE

Subtema: Educação

Palavras-chave: Sobrecarga do cuidador; Deficiência múltipla; Extensão universitária; Saúde do trabalhador

Trabalho: NAF em ação: formação acadêmica, atendimento social e promoção da cidadania fiscal

Nome: Jackelini de Sousa Brito Silva

Grupo de trabalho: Educação

Introdução: O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) resulta de uma parceria entre a Receita Federal do Brasil e instituições de ensino superior, com a finalidade de ofertar atendimento gratuito à população em temas fiscais e contábeis, ao mesmo tempo em que proporciona formação prática supervisionada aos estudantes. No âmbito universitário, trata-se de uma relevante ação de extensão não curricularizada, por aproximar a academia das demandas sociais concretas e ampliar o acesso da comunidade a informações seguras e acessíveis, especialmente para públicos em situação de vulnerabilidade. Evidenciar como as ações desenvolvidas no NAF contribuem para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes dos estudantes de Ciências Contábeis, para a oferta de atendimento qualificado à comunidade hipossuficiente e para o fortalecimento da cidadania fiscal por meio da orientação contábil e tributária gratuita.

Métodos: A experiência foi desenvolvida por meio de atendimentos presenciais realizados no NAF ao longo de um semestre de 2025. Os estudantes extensionistas participaram previamente de capacitações em cursos online ofertados pela Receita Federal do Brasil e atuaram sob supervisão contínua dos professores responsáveis durante os atendimentos. As demandas apresentadas pela comunidade foram analisadas individualmente, com levantamento de informações, consulta à legislação aplicável e discussão técnica entre discentes e docentes, buscando assegurar orientações adequadas, éticas e compatíveis com o escopo de atuação do projeto.

Resultados: Em um único semestre de atendimento no ano de 2025, mais de 90 pessoas foram atendidas, demonstrando a relevância social da iniciativa. As principais demandas envolveram regularização de empresas, orientações fiscais, esclarecimento de pendências junto ao fisco e apoio na compreensão de obrigações tributárias. Observou-se que muitos usuários procuraram o NAF com dúvidas, insegurança e pouco conhecimento sobre sua situação fiscal, o que reforça a importância de ações extensionistas voltadas à democratização da informação. Para a comunidade, os atendimentos favoreceram maior compreensão de direitos e deveres fiscais, organização documental e aproximação com os serviços públicos. Para os estudantes, a vivência possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas, capacidade analítica, postura ética, comunicação com o público e responsabilidade social, articulando teoria e prática em situações reais de atendimento.

Conclusão: O NAF reafirma o papel da universidade como agente de transformação social ao promover inclusão informacional, atendimento qualificado e exercício da cidadania fiscal. A experiência extensionista não curricularizada mostrou-se relevante tanto para o apoio à comunidade hipossuficiente quanto para a formação acadêmica e humana dos estudantes, ao estimular competências profissionais e compromisso social alinhados às demandas contemporâneas da área contábil.

Curso: Ciências Contábeis

Demais autores: Francisco, Alexandre Pedroza

Orientadores: Alexandre Pedroza Francisco

Instituição: UNIUBE

Subtema: Educação

Palavras-chave: NAF; cidadania fiscal; extensão universitária

Trabalho: VIOLÊNCIA ESCOLAR NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA: EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO COTIDIANO EDUCACIONAL**Nome:** JAIR GOMES DE SOUZA**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: A violência escolar tem se configurado como um dos principais desafios enfrentados pelas escolas públicas brasileiras, impactando as relações pedagógicas, os processos de ensino-aprendizagem e a permanência estudantil. Longe de ser compreendida apenas como problema comportamental, a violência no espaço escolar expressa determinações mais amplas da questão social, relacionadas às desigualdades estruturais, às condições de vida das juventudes e às fragilidades das políticas públicas. Nesse contexto, esta pesquisa de doutorado, em andamento, tem como objetivo analisar a violência escolar na escola pública como expressão da questão social, buscando compreender suas determinações sociais e seus desdobramentos no cotidiano educacional.

Métodos: Trata-se de uma investigação qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada no materialismo histórico-dialético, que analisa produções acadêmicas e documentos institucionais relacionados às políticas educacionais e às estratégias de enfrentamento da violência nas escolas públicas. O estudo dialoga com referenciais do campo da Educação e do Serviço Social que problematizam a categoria questão social, as juventudes e as políticas públicas educacionais.

Resultados: No campo dos estudos sobre violência escolar no Brasil, autores como Sposito e Abramovay destacam que o fenômeno deve ser compreendido em relação às condições sociais que atravessam a juventude e os territórios marcados por desigualdades. Sposito evidencia que a violência escolar se relaciona a transformações sociais mais amplas e às dificuldades de construção de vínculos institucionais entre escola e estudantes. Abramovay ressalta que a violência no ambiente escolar assume múltiplas formas - físicas, simbólicas e institucionais - e que seu enfrentamento requer políticas públicas integradas e práticas pedagógicas voltadas à convivência democrática. A análise também dialoga com Pierre Bourdieu e Michel Foucault, cujas contribuições permitem compreender a escola como espaço atravessado por relações de poder e processos de reprodução social. Bourdieu demonstra que as instituições escolares podem reproduzir desigualdades por meio de formas de violência simbólica, enquanto Foucault possibilita analisar a escola como instituição disciplinar marcada por práticas de vigilância e normalização. Resultados parciais indicam que manifestações como conflitos interpessoais, discriminações e bullying estão relacionadas às contradições sociais que atravessam a escola pública.

Conclusão: Conclui-se, de forma preliminar, que o enfrentamento da violência escolar exige ações intersetoriais e práticas pedagógicas comprometidas com os direitos humanos, a justiça social e a construção de uma convivência democrática no ambiente escolar.

Curso: Doutorado em Educação**Demais autores:****Orientadores:** Prof. Dr. Ricardo Baratella**Instituição:** UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** Violência Escolar; Questão Social; Escola Pública; Juventudes; Políticas Educacionais**Orgão Financiador:** CAPES

Trabalho: Vivência Interativa sobre Células Sanguíneas: Relato de Experiência Extensionista

Nome: Julia Lino Sousa

Grupo de trabalho: Educação

Introdução: Projetos de extensão universitária são fundamentais para aproximar o conhecimento acadêmico da comunidade. O projeto "Amizade Compatível: uma doação para a vida" realiza atividades de conscientização sobre a importância da doação de sangue em Uberaba/MG em conjunto com o projeto da Fundação Hemominas "Doador do Futuro". O objetivo deste trabalho foi analisar o conhecimento de crianças sobre as células sanguíneas após a realização de uma atividade extensionista lúdica.

Métodos: Trata-se de uma ação educativa de caráter extensionista, realizada na Casa do Menor Coração de Maria de Uberaba com crianças de 9 a 12 anos. A atividade foi desenvolvida a partir da produção e distribuição de um panfleto educativo sobre as células sanguíneas ("Seu sangue: o super time dentro de você"), organização de um plano de aula prática e lúdica para a participação ativa dos alunos, e por fim, um questionamento sobre o conhecimento obtido. Para a aula interativa foi desenhado no chão os vasos sanguíneos funcionando como uma rodovia entrando e saindo dos pulmões e tecidos, os alunos foram convidados a participarem se vestindo dos componentes do sangue e desenvolvendo suas funções: as hemácias transportavam oxigênio (O₂) e gás carbônico (CO₂) como caminhões em rodovias, as plaquetas se tornaram os mestres de obras que construíam um tampão que impede o sangramento e os leucócitos assumiram o papel de policiais que prendem os criminosos representados pelos microrganismos (bactérias e vírus). Após a realização da atividade foram realizados alguns questionamentos sobre as hemácias, leucócitos e plaquetas com oportunidade de respostas objetivas (sim/não) para analisar a compreensão dos alunos acerca do assunto abordado. Os resultados estão apresentados em número absoluto e em frequência.

Resultados: Participaram da atividade 18 alunos, sendo 10 (55,5%) meninos e 8 (44,5%) meninas. Os participantes foram divididos em três grupos: 6 (33,3%) deles vestiram coletes vermelhos representando as hemácias, 5 (27,8%) utilizaram colete amarelos simbolizando as plaquetas, 3 (16,7%) colocaram a vestimenta branca que correspondiam aos leucócitos e 4 (22,2%) colaram imagens de microrganismos nas roupas. Sobre os questionamentos: 14 alunos (77,7%) responderam que as hemácias obtêm O₂ nos pulmões; 17 (94,4%) que as hemácias levam o O₂ para as diferentes partes do corpo; 16 (88,8%) que os leucócitos são como policiais; 18 (100%) que os leucócitos combatem as bactérias; 14 (77,7%) para as plaquetas ajudarem a fechar os machucados; 15 (83,3%) que os três componentes do sangue funcionam ao mesmo tempo. Transformar conteúdos teóricos em vivências interativas favorece a compreensão, desperta o interesse e estimula a curiosidade das crianças.

Conclusão: Ao realizar atividades extensionistas lúdicas com crianças da comunidade, é possível tornar conceitos científicos acessíveis e facilitar a compreensão da importância das células sanguíneas em nosso organismo.

Curso: Medicina

Demais autores: Amorim, Isabel Cristina Araújo; de Moraes, Mariene Sayonara

Orientadores: Maria Theresa Cerávolo Laguna Abreu

Instituição: Universidade de Uberaba

Subtema: Educação

Palavras-chave: células sanguíneas; extensão; amizade compatível

Orgão Financiador: ICBEU

Trabalho: DO CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS AO PROJETO DE VIDA: CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO JUVENIL NO ENSINO MÉDIO

Nome: Leandro Carlos Santos Rosa

Grupo de trabalho: Educação

Introdução: A reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017 e orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), incorporou o Projeto de Vida como eixo estruturante da formação integral na Educação Básica. Em Minas Gerais, o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG, 2021) consolidou esse componente como eixo central do Novo Ensino Médio, atribuindo-lhe a função de promover o protagonismo juvenil. À luz dessa realidade, esta pesquisa investiga de que forma o Projeto de Vida, previsto no CRMG, contribui para a construção do protagonismo juvenil, considerando seus fundamentos teóricos, desafios de implementação e impactos na formação integral dos estudantes, especialmente diante das transformações sociais e educacionais contemporâneas.

Métodos: A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentando-se na análise documental e na reflexão sobre a prática docente. Foram examinados documentos normativos que orientam o Ensino Médio, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Currículo Referência de Minas Gerais (2021), tendo em vista seus princípios, fundamentos e orientações pedagógicas, sobretudo no que diz respeito ao Projeto de Vida e à construção do protagonismo juvenil. A análise foi articulada à experiência profissional do pesquisador como docente do Ensino Médio em Uberaba, que atua diretamente com a temática investigada na escola e nas discussões realizadas no curso de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba. Essas vivências possibilitaram uma leitura crítica e contextualizada dos documentos, favorecendo a compreensão das aproximações e distanciamentos entre as proposições curriculares e a prática docente.

Resultados: Os resultados indicaram que o Projeto de Vida, em conformidade com o CRMG, fundamenta-se na formação integral e no desenvolvimento de competências socioemocionais (Araújo; Arantes; Pinheiro, 2020; Damon, 2009), alinhando-se às diretrizes da BNCC. Por outro lado, a análise evidencia tensões entre o discurso normativo e a prática escolar, sobretudo no que se refere à formação docente, à articulação interdisciplinar e à compreensão do protagonismo juvenil (Santos; Gontijo, 2020). Embora o componente curricular proponha espaços de autoconhecimento, planejamento e construção de sentidos, sua efetividade depende das condições institucionais e de uma mediação didático-pedagógica fundamentada na criticidade e na contextualização.

Conclusão: Acredita-se que o Projeto de Vida, referenciado no CRMG, representa avanço ao reconhecer o estudante como sujeito ativo de sua trajetória formativa, dialogando com perspectivas que compreendem o currículo como prática social (Sacristán, 2000; Apple, 2006). Entretanto, sua consolidação como prática emancipatória requer investimento consistente em formação docente, aprofundamento conceitual e adequações às realidades locais. O protagonismo juvenil não se efetiva apenas por prescrição curricular, mas por meio de práticas pedagógicas dialógicas, reflexivas e socialmente comprometidas.

Curso: Mestrado em Educação

Demais autores:

Orientadores: Dr. Ricardo Baratella

Instituição: Universidade de Uberaba

Subtema: Educação

Palavras-chave: Projeto de Vida; Protagonismo juvenil; Novo Ensino Médio

Trabalho: ABORDAGENS COMUNICACIONAIS INOVADORAS PARA A MEDIAÇÃO DA HIPERATIVIDADE E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**Nome:** Leandro Carlos Santos Rosa**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: No universo da educação inclusiva, a compreensão do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) pressupõe uma perspectiva fundamentada e interdisciplinar, capaz de distinguir manifestações circunstanciais de desatenção das características estruturais do transtorno, evitando processos de uso de medicamentos de forma indevida e práticas pedagógicas excludentes (Oliveira; Alves; Petraglia, 2023). A partir dessas considerações, o presente estudo objetiva analisar as contribuições da comunicação alternativa como estratégia pedagógica na mediação da hiperatividade e das dificuldades de aprendizagem associadas ao TDAH, destacando seu potencial para qualificar intervenções educativas e ampliar possibilidades inclusivas. A minha prática profissional na coordenação da Educação Infantil em Uberaba/MG, no Centro Municipal de Educação Infantil Professor Raimundo Edmundo de Freitas, constituiu-se como elemento mobilizador para a problematização desenvolvida neste estudo, a partir das demandas observadas no cotidiano escolar.

Métodos: O percurso investigativo organizou-se em dois eixos analíticos: a comunicação alternativa na mediação do déficit de atenção e sua interface com os processos comportamentais da hiperatividade. O estudo incorporou contribuições de profissionais da educação e família, professores, equipe gestora e pedagógica e família, favorecendo uma compreensão ampliada e integrada das estratégias de mediação no contexto da educação inclusiva.

Resultados: No que se refere aos resultados da ação desenvolvida, de abordagem qualitativa, com base em observação sistemática e registros pedagógicos produzidos no contexto escolar, verificou-se que a utilização da comunicação alternativa, aplicada a um grupo de 9 alunos com TDAH, favoreceu a ampliação do tempo de atenção, a redução de comportamentos impulsivos e o aumento do engajamento nas atividades propostas. Sob a perspectiva pedagógica, os docentes relataram maior efetividade na mediação das atividades e na organização do ambiente de aprendizagem. Evidencia-se, também, que intervenções multiprofissionais e práticas avaliativas centradas nas potencialidades do aluno promovem avanços na aprendizagem e na autoestima (Coutinho; Mattos; Araújo, 2007). Como principais impactos, destacam-se o fortalecimento da inclusão escolar, o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e a valorização de práticas pedagógicas centradas nas potencialidades dos alunos, em contraposição a abordagens exclusivamente clínicas.

Conclusão: À guisa de conclusão, a comunicação alternativa constitui ferramenta pedagógica para a mediação da hiperatividade e das dificuldades de aprendizagem no TDAH. Ao integrar diferentes linguagens e modalidades sensoriais, amplia-se o acesso ao currículo e fortalece-se o protagonismo do estudante. Investir em abordagens comunicacionais inovadoras representa avanço na construção de ambientes escolares inclusivos, equitativos e comprometidos com o desenvolvimento integral.

Curso: Mestrado em Educação**Demais autores:****Orientadores:** Prof. Dr. Ricardo Baratella**Instituição:** Universidade de Uberaba**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** TDAH; Hiperatividade; Dificuldades de aprendizagem.

Trabalho: Educação Ambiental e Currículo na Rede Municipal em Uberaba-MG**Nome:** Luís Afonso Bernardeli**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: A Educação Ambiental (EA) na rede municipal de ensino de Uberaba (MG) constitui instrumento relevante para a valorização e consolidação do Geoparque Uberaba e Terra de Gigantes como território de relevância científica, educativa e cultural. Nesse contexto, a EA estabelece interface entre a conservação do patrimônio natural - especialmente a geodiversidade e o patrimônio paleontológico - e a formação de sujeitos críticos e conscientes do espaço em que vivem. Essa perspectiva encontra respaldo em marcos legais como a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), além da legislação estadual e da Política Municipal de Educação Ambiental de Uberaba, que reforçam a transversalidade da temática nos processos educativos. Analisar a presença e a abordagem da EA e de conteúdos relacionados ao Geoparque Uberaba na matriz curricular da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), bem como compreender percepções e práticas pedagógicas de professores da rede municipal sobre essa temática.

Métodos: A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza documental e empírica. Realizou-se análise documental da matriz curricular do Ensino Fundamental I e II da rede municipal de Uberaba, identificando conteúdos relacionados à EA e ao geoparque. As habilidades foram organizadas em quatro categorias analíticas: biodiversidade; geodiversidade e patrimônio geológico; patrimônio histórico-cultural; e EA desvinculada do geoparque. Também foram aplicados questionários a professores da rede municipal, buscando compreender percepções e práticas pedagógicas sobre o Geoparque Uberaba. A interpretação dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

Resultados: Os resultados indicam maior presença da biodiversidade nas disciplinas de Ciências e Geografia. Os conteúdos relacionados à geodiversidade e ao patrimônio geológico aparecem de forma mais restrita, concentrando-se entre o 6º e o 9º ano. O patrimônio histórico-cultural, associado aos dinossauros, ao gado Zebu e ao legado de Chico Xavier, apresenta maior presença na disciplina de História. Também foram identificadas lacunas curriculares, especialmente em Língua Inglesa e Matemática. Esses resultados integram estudos desenvolvidos no âmbito do Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental do PPGCTA/UFTM (2022).

Conclusão: A análise evidencia que a EA possui papel estratégico na valorização do patrimônio natural e cultural de Uberaba, especialmente no contexto do Geoparque Uberaba e Terra de Gigantes. Embora presente na matriz curricular, sua abordagem ocorre de forma desigual entre os componentes curriculares, concentrando-se em Ciências e Geografia. Assim, torna-se necessário ampliar a integração interdisciplinar da EA no currículo escolar, fortalecer a formação docente e ampliar práticas pedagógicas de campo junto aos geossítios do município, contribuindo para o pertencimento, a geoconservação e a valorização da geodiversidade local.

Curso: Doutorado (IGCE)**Demais autores:** Senhuk, Ana Paula Milla dos Santos; Teixeira, Catarina**Orientadores:** Prof. Dr. João Pedro Pezzato**Instituição:** UNESP - Rio Claro/SP**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Currículo Escolar; Geoparque Uberaba; Geodiversidade

Trabalho: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NO ENSINO SUPERIOR

Nome: Marcelle Zankêta de Souza

Grupo de trabalho: Educação

Introdução: A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino superior tem mobilizado discussões sobre os desafios e as possibilidades para a construção de práticas pedagógicas inclusivas nesse nível de ensino. Compreender como os professores percebem esse processo torna-se relevante para analisar os caminhos e limites da inclusão no contexto universitário. A pesquisa tem como objeto a inclusão de alunos com TEA no ensino superior e parte do seguinte problema: quais são as representações sociais de professores sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino superior? Adota-se como hipótese que a identificação dessas representações sociais pode evidenciar desafios e possibilidades para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas no ensino superior. O objetivo geral consiste em compreender as representações sociais de professores do ensino superior sobre a inclusão de alunos com TEA. Como objetivos específicos, busca-se descrever o perfil sociodemográfico dos participantes, identificar o núcleo central e o sistema periférico dessas representações e mapear desafios e possibilidades para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas. A investigação caracteriza-se como pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais de Moscovici e na abordagem estrutural do Núcleo Central proposta por Abric.

Métodos: O estudo será desenvolvido em cursos de uma Instituição de Ensino Superior mineira que concentram maior número de estudantes com diagnóstico de TEA, tendo como participantes aproximadamente 40 professores que atuam diretamente com esses estudantes. A coleta de dados ocorrerá por meio de questionário com questões abertas e fechadas, Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e entrevistas em grupo focal. A análise dos dados será realizada com base na Teoria das Representações Sociais e na Análise de Conteúdo de Bardin, com apoio dos softwares EVOC e IRaMuTeQ.

Resultados: Resultados parciais da pesquisa bibliográfica indicam que os estudos sobre inclusão de estudantes com TEA no ensino superior apontam tanto desafios quanto possibilidades. Entre os desafios, destacam-se a falta de formação específica dos professores, dificuldades na adaptação de estratégias de ensino e avaliação e limitações no apoio institucional.

Conclusão: Por outro lado, os estudos também evidenciam possibilidades relacionadas ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e à ampliação das discussões sobre inclusão no contexto universitário.

Curso: Mestrado

Demais autores:

Orientadores: Vania Maria de Oliveira Vieira

Instituição: Uninorte

Subtema: Educação

Palavras-chave: inclusão; ensino superior; TEA; representações sociais

Trabalho: A BNCC da Educação Infantil: uma análise documental**Nome:** Maria Helena Do Nascimento Cardoso**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, orienta a organização curricular da Educação Básica, definindo aprendizagens essenciais para o desenvolvimento das crianças (Brasil, 2017). Na Educação Infantil (EI), a criança é reconhecida como sujeito histórico e de direitos, e o brincar e as interações são compreendidos como eixos estruturantes do processo educativo. No âmbito da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, o Dia da Família constitui um projeto institucional previsto nos Projetos Político-Pedagógicos das unidades escolares e contemplado no calendário escolar. Assim o estudo teve como objetivo analisar a organização da BNCC da Educação Infantil e, a partir dele, propor atividades envolvendo as crianças e as famílias, para que compreendam a importância das interações e brincadeiras.

Métodos: Foi realizada uma pesquisa qualitativa de natureza documental, a partir da análise da BNCC referente à E. I., conduzida por meio de leitura analítica do documento e realização de atividades durante a vivência do Dia da Família, envolvendo crianças, famílias e equipe pedagógica de uma unidade da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, tendo o objetivo de promover a compreensão das interações e brincadeiras na E. I.

Resultados: A análise evidenciou que a BNCC organiza a Educação Infantil a partir de uma concepção de criança como sujeito histórico e de direitos, que aprende nas interações e nas brincadeiras. A proposta curricular estrutura-se em dois eixos: interações e brincadeiras e em seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O documento organiza o currículo em cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Durante o Dia da Família, foram realizadas oficinas de leitura compartilhada, pintura livre, confecção de massinha de modelar, gincanas, alinhadas aos campos de experiência da BNCC. Observou-se maior participação das crianças, fortalecimento dos vínculos afetivos e ampliação das aprendizagens. Os depoimentos das famílias indicaram percepções positivas sobre a proposta, destacando que a participação nas atividades permitiu compreender melhor o trabalho pedagógico e reconhecer a importância do brincar no desenvolvimento infantil.

Conclusão: Conclui-se que a BNCC orienta o planejamento pedagógico na Educação Infantil e favorece a organização de experiências que valorizam o brincar. A vivência do Dia da Família, fortalece a integração entre escola e comunidade e promove impactos reais no desenvolvimento das crianças. Assim, as interações e brincadeiras no cotidiano escolar contribui para a efetivação dos princípios pedagógicos da BNCC e para a construção de aprendizagens significativas.

Curso: MESTRADO EM EDUCAÇÃO**Demais autores:****Orientadores:** Marilene Ribeiro Resende**Instituição:** UNIBUE**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** BNCC; Educação Infantil; Dia da Família; Interação escola-família**Orgão Financiador:** FAPEMIG

Trabalho: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Matemática na Educação Básica em Minas Gerais

Nome: Maurício Rodrigues Martins

Grupo de trabalho: Educação

Introdução: Na educação contemporânea, a presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tem ampliado as possibilidades de ensino e aprendizagem, especialmente em áreas que demandam diferentes estratégias de mediação pedagógica, como a Matemática. Na Educação Básica, tais tecnologias têm sido progressivamente incorporadas às práticas escolares, suscitando reflexões sobre seu potencial pedagógico, seus desafios de implementação e suas contribuições para a inovação das práticas docentes. No estado de Minas Gerais, e particularmente em municípios do interior, como Santo Antônio do Jacinto, esse debate se torna ainda mais relevante diante das especificidades educacionais e das condições de acesso às tecnologias no cotidiano escolar. O estudo tem como objetivo analisar como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) se inserem nas discussões sobre o ensino de Matemática na Educação Básica, considerando o contexto educacional do estado de Minas Gerais.

Métodos: A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter analítico e interpretativo. O percurso investigativo busca compreender como tais tecnologias têm sido problematizadas no campo educacional e de que maneira dialogam com as práticas pedagógicas e os desafios do ensino na Educação Básica. As reflexões apresentadas neste estudo dialogam com o processo formativo do Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade de Uberaba, particularmente nas discussões que envolvem as relações entre tecnologias digitais, práticas pedagógicas e o ensino de Matemática na Educação Básica.

Resultados: Os resultados indicam a existência de uma tensão recorrente entre os discursos institucionais que defendem a integração das TDIC no ensino e as condições concretas de sua implementação nas escolas públicas. Embora políticas educacionais e documentos oficiais enfatizem o potencial das tecnologias digitais para inovar as práticas pedagógicas, a realidade escolar revela limites relacionados à infraestrutura tecnológica, à formação docente e às condições de trabalho dos professores. Constatou-se que esses desafios tendem a se intensificar em municípios de pequeno porte, como aqueles presentes no interior de Minas Gerais, em que questões relacionadas à infraestrutura tecnológica, ao acesso à internet e às oportunidades de formação continuada podem impactar diretamente a incorporação das TDIC nas práticas escolares.

Conclusão: Tal situação evidencia a necessidade de políticas educacionais que considerem as especificidades territoriais e as condições concretas das redes públicas de ensino, especialmente no que se refere à integração entre tecnologias digitais, formação docente e inovação pedagógica no ensino de Matemática.

Curso: Mestrado em Educação

Demais autores:

Orientadores: Professor Dr. Ricardo Baratella

Instituição: Universidade de Uberaba

Subtema: Educação

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); Ensino de Matemática; Educação Básica; Políticas Educacionais; Professor de Matemática

Trabalho: A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA POR E PARA ESTUDANTES: A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO PROJETO ESCOLA DE DEMOCRACIA COM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**Nome:** Sara Alves Brito**Grupo de trabalho:** Educação

Introdução: O Escola de Democracia é um projeto de extensão desenvolvido por professores e estudantes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), que busca promover cidadania em escolas públicas no município de Mossoró/RN. Desde 2024, o projeto tem levado formações às escolas municipais e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), a partir de duas linhas de atuação. Enquanto a primeira se concentra em direitos sociais e democracia, a segunda incentiva a conscientização quanto ao uso ético da Inteligência Artificial (IA) e das novas tecnologias. Estimular o conhecimento prático sobre os direitos e deveres fundamentais dos cidadãos, para colaborar com o exercício da cidadania e com a ampliação do acesso à informação jurídica.

Métodos: No primeiro semestre de 2025, foram realizadas sete oficinas com turmas da EJA/IFRN, que abrangeram diferentes áreas da disciplina, como os direitos do consumidor, o direito digital, penal, empresarial e de família. A metodologia de cada encontro foi planejada pela equipe responsável pela formação, buscando adaptar a linguagem e as estratégias pedagógicas ao perfil do público participante. Na oficina sobre Direito do Consumidor, por exemplo, participaram sete alunos, aos quais apresentaram-se situações comuns ao cotidiano, para fazê-los refletir sobre seus próprios direitos. Foi distribuído, ainda, um panfleto com informações sobre os serviços de assistência jurídica ao consumidor disponíveis no município, com o objetivo de aproximar os participantes das instituições que podem auxiliá-los na defesa de seus direitos.

Resultados: Os estudantes se apresentaram tímidos no início das formações, contudo, à medida que os temas foram discutidos com exemplos práticos, demonstraram maior interesse em participar, trazendo situações vivenciadas em seu cotidiano e levantando questionamentos sobre como poderiam proceder juridicamente em determinadas circunstâncias. Essa reação demonstrou que a aproximação entre o conteúdo jurídico e as experiências concretas dos participantes favorece o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. A participação do professor responsável pela turma também se mostrou indispensável para o engajamento dos estudantes, contribuindo para estimular intervenções e conectar os temas discutidos à realidade do grupo.

Conclusão: A experiência das oficinas evidenciou que, ao não limitar a discussão à linguagem normativa, é possível observar maior identificação dos estudantes com os temas abordados, e consequentemente, maior participação. Nesse sentido, as ações desenvolvidas pelo projeto demonstram o potencial da extensão universitária como instrumento de aproximação entre universidade e comunidade. Fica evidente a importância da troca entre a universidade e a educação básica, permitindo que o conhecimento acadêmico dialogue com as vivências dos estudantes e, ao mesmo tempo, que a universidade se aproxime das demandas sociais.

Curso: Direito**Demais autores:** Costa, Thalita Thaís Câmara**Orientadores:** Francisco Tarcísio Rocha Gomes Júnior**Instituição:** Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa)**Subtema:** Educação**Palavras-chave:** Educação; Cidadania; Direitos